

► **Informações Básicas**
Texto do Discurso

O SR. SABINO – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, cidadãos e cidadãs presentes neste plenário, amigos que nos acompanham pela TV Alerj, volto a esta tribuna para enfatizar a questão da segurança pública no interior do Estado, particularmente porque hoje a grande imprensa publicou matéria bastante extensa sobre os dados divulgados pelo Instituto de Segurança Pública.

Certamente, todos querem aplaudir a Segurança Pública, mas particularmente em relação ao interior do Estado há reparos a serem feitos. Antes de falar a respeito, eu não poderia deixar de vir à tribuna hoje para repercutir um registro absolutamente lamentável do que ocorreu com o pescador Ronaldo Pereira Gomes, de 55 anos, morto na última sexta-feira em decorrência de complicações de um câncer de pele. Morreu sem atendimento, na porta do Instituto Nacional do Câncer, o famoso Inca, no Centro desta cidade. Ronaldo era pescador em Cabo Frio.

Sr. Presidente, a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro aprovou um projeto de lei de minha autoria que, sancionado por S. Exa. o Governador Sérgio Cabral, transformou-se na Lei 5833: o Programa Estadual de Combate e Prevenção de Câncer de Pele junto aos pescadores do Estado do Rio de Janeiro. Quando propus aqui, Deputado Samuel Malafaia, V. Exa. que também milita na área, esse projeto tinha todas as informações de uma quantidade enorme de colônias e associações de pescadores que constataam que o câncer de pele se agrava profundamente nos profissionais, nos trabalhadores e pescadores do Estado do Rio de Janeiro. Mas nada, seja sob qualquer ponto de vista, seja vindo de qualquer autoridade, absolutamente nada tem sido feito para proteger homens e mulheres que trabalham na pesca, que vivem da pesca e dignificam suas vidas pela sua profissão, pela tradição de suas famílias na pesca no Estado do Rio de Janeiro.

Por fim, o Ronaldo Pereira, 55 anos, morre sem atendimento naquele hospital que é de referência no atendimento de câncer em nosso Estado. Ronaldo, esperamos que a sua morte não seja em vão, esperamos que a repercussão da sua morte, morte de um pescador que morre de câncer de pele sem atendimento na porta do hospital que é referência nacional em atendimento de câncer, sirva pelo menos para alertar as autoridades sobre as condições que vivem milhares e milhares de homens e

mulheres no Brasil inteiro e também no Estado do Rio de Janeiro. Lamento aqui profundamente a morte desse trabalhador que certamente, como todos os trabalhadores - homens e mulheres - merecia um atendimento digno porque é isso que todos nós esperamos todos os dias.

Sr. Presidente, mais uma vez a grande imprensa registra, para nossa alegria, a redução dos índices de criminalidade. Isso que aconteceu na porta do Inca é crime também. A falta de atendimento médico também se insere entre os crimes previstos nas legislações nacionais.

Por outro lado, registramos com alegria a redução da violência pública no nosso Estado. Tenho vindo aqui, Sr. Presidente, reiteradamente afirmar que a redução desses índices de violência se dão aqui na capital e talvez na Região Metropolitana. Não é essa a realidade no interior do Estado do Rio de Janeiro onde a situação de violência, a situação de insegurança tem avançado.

Eu, Sr. Presidente, parabenizo o Secretário José Mariano Beltrame e a equipe de Segurança Pública pelo avanço no combate à criminalidade. Isso é de reconhecimento de toda a sociedade e tem o nosso apoio, mas não se pode vestir um santo para descobrir outro. Não se pode tirar policiais militares dos batalhões do interior do Estado para a capital do Estado ou para a Região Metropolitana. Não se pode tirar pessoal do Corpo de Bombeiros do interior do Estado para a Região Metropolitana ou para a capital do nosso Estado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o Ministério da Justiça divulgou há poucos dias - eu já tive a oportunidade de fazer esse registro desta tribuna - o Ministério da Justiça divulgou o índice de violência contra os jovens neste País. A nossa querida Búzios ficou como a quinta cidade no País inteiro em índices de violência contra os jovens. Cabo Frio ficou bem perto. E Macaé, uma das mais importantes cidades deste Estado, a cidade sede da produção de petróleo no Estado do Rio de Janeiro vem em todos os índices, em todas as publicações, registrando o que acontece com a sua juventude. E tal, Sr. Presidente, que na última semana a população de Macaé, não suportando mais esses índices de violência, quando da morte de um jovem de 15 anos de idade, colocou o corpo desse jovem sobre uma carroça – praticamente cruzou a Cidade de Macaé inteira com uma multidão – e o deixou na porta da Prefeitura daquele município.

Foi um ato dramático e terrível, até porque cobrar da Prefeitura as questões de Segurança Pública parece-me injusto. A população não suporta mais essa situação, pois está sendo vitimada. A juventude está

sendo vitimada e precisamos reagir contra isso; precisamos oferecer, especialmente ao jovem, condições para o seu desenvolvimento. Foi isso que aconteceu, registrado em todos os jornais. Tenho aqui o *Diário da Costa do Sol*, que, com fotos e textos, faz o registro.

Na mesma semana, Sr. Presidente, em nossa querida Rio das Ostras, cidade vizinha, também o *Diário da Costa do Sol* registra: “Agente da Guarda Municipal de Rio das Ostras é assassinado a tiros.” Sabe por quê, Sr. Presidente? Porque as Guardas Municipais acabam por assumir atribuições que não lhes competem e, lamentavelmente, muitos guardas municipais acabam incorporando o sentimento e se comportando como se fossem policiais. Imaginando que são policiais, vão às ruas combater esse tipo de crime, esse tipo de violência. Não estão preparados para isso e se transformam, então, em vítimas.

Para concluir, Sr. Presidente, parabênzo o Governo do Estado, a Secretaria de Segurança Pública, o Secretário Mariano Beltrame pela redução dos índices de violência. Mas repito: não é por igual em todo Estado do Rio de Janeiro. No interior do Estado, a população está à mercê da violência, dos assaltantes e dos assassinos e tem sido vítima constante e permanentemente.

Espero, Sr. Presidente, que o interior, nesta Casa, por sua representação, dê um grito para que nunca mais policiais militares sejam retirados dos quartéis do interior, para que nunca mais policiais civis sejam retirados das delegacias do interior. Ao contrário, que se aumente o efetivo, porque – é preciso dizer – o Governador Sérgio Cabral merece, pelo seu esforço, pelo seu trabalho, que o interior seja tão protegido quanto tem sido a capital de nosso Estado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Fonte:

<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/taqalerj.nsf/8b99ca38e07826db032565300046fdf1/c30ae8922bc6a93c8325785500742565?OpenDocument&Highlight=0,pesca>